

APRESENTAÇÃO

Sempre empenhada em proporcionar aos seus leitores uma visão atualizada e dinâmica das letras clássicas e orientais, a revista PRINCIPIA chega ao seu nono número.

Começando pela imagem simbólica do poder e da grandiosidade que a capa reproduz, o Coliseu, põe-se em perspectiva a contraditória condição humana através das tragédias de Sêneca, nas quais se podem observar as aflições dos poderosos ante as vicissitudes que os afetam graças ao exercício do poder. Por seu turno, mostra-se que a hegemonia de Roma como *caput mundi* se constrói através de muito esforço e de um longo aprendizado em que a contribuição helênica é de incontestável relevância.

Se é verdade que os romanos seguiram de perto os gregos, imitando-os em múltiplos aspectos, então se justifica também a presença de Aristóteles como parte deste contexto, ressaltando aspectos que dizem respeito à *mimesis* em paralelo com a pintura, conforme sugere Platão. Por outro lado, Horácio é um representante da alma romana cuja obra poética, contextualizada no período augústeo, retrata, por vezes de maneira mordaz, a obscura realidade da credice e da ignorância.

A língua de Horácio vem aqui focalizada em dois aspectos: um deles ressalta os modos de expressão da ordem baseada em autores importantes, outro põe em relevo o estudo da língua latina nos cursos de Direito nas universidades.

O latim comparece na canção religiosa, modo enfático de expressão de fé e de esperança ante as inúmeras perseguições na cruenta pugna entre cristianismo e paganismo, que irá permear parte da Antigüidade e toda a Idade Média. Por outro lado, o encômio Renascentista revela a tentativa de harmonização entre ambos, conforme revela um dos textos aqui apresentados.

Airto Ceolin Montagner

Editor Executivo